Anno de 1842. Sabbado 10 de Setembro. Anno XVIII. N. 195.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , « 10 e 24
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1. º , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

5 Seg. s. Antonio M. Aud. do J. de D. da 2. v.
6 Terç. s. Libania V. M Rel. Aud do J. de D. da 1. v.
7 Quart jejum s João P M Aud. do J. de D. da 3. v.
8 Quint. ✠ Natividade de N. Senhora.
9 Sext. s. Sergio P. Aud. do J. de D. da 1ª. v.
10 Sab. s Nicoláo de Tolentino. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
11 Dom. O SS. Nome de Maria

Preamar do dia 10 de Setembro.
1. ª a 9 horas e 18 m. da manhã.
2. ª a 9 horas e 42 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 9 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 24 ¼ nominal.
» » Paris 385 reis p. franco.
» » Lisboa 106 por 100 nominal.
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.

	compra	venda.
Ouro - Moeda de 6,400 V.	16,300	16,500
» » » N.	16,100	16,300
» » de 4,000	9,100	9,300
Prata - Patacões	1,880	1,890
» Pesos Columnares	1,880	1,890
» dito Mexicanos	1,880	1,890
» miuda	1,690	1,730

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua Nova a 4 -- ás 7 horas e 22 m. da tard.
Quart. cresc. a 11 -- à 1 horas e 42 m. da tard.
Lua cheia a 19 -- ás 4 horas e 5 m da tard.
Quart. ming. a 27 -- ás 0 horas e 47 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

NOTICIAS DO EXU'.

Illm. e Exm. Senhor.— Os desordeiros do Exú valendo-se da ocazião da reunião nesta villa no dia 14 para a elleição de deputados , sahirão do lugar incognito onde existião e no n. de 12 forão passar junto a fazenda do capitão Simplicio Pereira da Silva , quatro leguas , e na distancia de 30 a esta villa , de maneira que chegando o dito capitão em casa quando daqui sahira , havião dois dias , que terião passado os desordeiros , e sem que o dito capitão descançasse os seguio , com as praças que pode naquelle momento reunir , seguindo ao depois maior numero que xegaria no todo a cem , e hontem tive a noticia que o referido capitão entrara pelo riacho do Aguiar , provincia da Parahiba em marcha picada contra aquelles , e imediatamente officiei ao coronel Hipolito Pereira da Silva , sub delegado da freguezia do Piancó para prestar todos os socorros precizos a uma tão util deligencia, e suponho que ella se effetuará. Dizem-me que no n. dos desordeiros segue um official do Ceará de nome Canuto , Jozé Lourenço de Castro , Thomaz Lourenço de Castro e outros , o que tudo tenho a honra de participar a V. Ex. , e continuarei assim a vista do que for occorrendo. Deos guarde a V. Ex. muitos annos. Delegatura do Termo de Flores 24 de Agosto de 1842.
Illm. e Exm. Sr. Barão da Boa-vista Presidente da Provincia de Pernambuco.- Manoel Domingues de Andrade.

Illm. e Exm. Senhor.— Neste momento as nove horas da noite , chega-me a noticia do Baixa verde , por pessoa de verdade , vinda de Piancó , provincia da Parahiba do Norte , que me certifica ter o capitão Simplicio Pereira da Silva , capturado sete dos revoltosos do Exú , inclusive hum espanhol , e que no dia de hontem deixara o dito capitão na povoação da Conceição termo do dito Piancó. Deos guarde a V. Ex. muitos annos. Delegatura do Termo de Flores 27 de Agosto de 1842.
Illm. e Exm. Sr. Barão da Boa-vista Presidense da Provincia de Pernambuco.-- O Delegado Manoel Domingues de Andrade.

---- -

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector do arsenal de marinha , ordenando , que mande fazer uma nova batocadura para a escuna = Lebre = , assim como concertar os escaleres da mesma , os turcos d'estes , e a cozinha de ré.

Dito — Ao commandante das armas , dizendo , que mande receber do commandante da supramencionada escuna , e addir ao batalhão provisorio de caçadores , até segunda ordem , as vinte praças de primeira linha , constantes da guia , que lhe remette , vindas do Rio-grande do Norte : e que mande igualmente receber do dito commandante os desertores dos corpos d'esta provincia João Fidellis , Fidellis Gomes Junior , e Joaquim Joze Barboza , remettidos , os dous primeiros da Parahiba , e o ultimo do Rio-gande do norte.

Dito — Ao commandante da suprareferida escuna , determinando , que ponha a disposição do commandante das armas as praças , e desertores supramencionados ; e intelligenciando-o do conteudo no antecedente officio , dirigido ao inspector do arsenal de marinha.

Portaria — Ao mesmo , ordenando , que faça passar para bordo do brigue = Imperial Pedro = os recrutas de marinha Antonio Martins , e Manoel Francisco Ribeiro, que conduzio da provincia do Rio grande do norte.

Dita — Ao commandante do supradito brigue , determinando que receba , e abra assento de praça a seo bordo aos supramencionados recrutas.

Dita — Ao commandante da mesma escuna , já referida , ordenando que mande entregar ao director do arsenal de guerra os seis caixões , que trouxe da Parahiba com cento e vinte granadeiras desconcertadas.

Dita — Ao supramencionado director , determinando , que mande receber os caixões, acima mencionados , e concertar as armas , nelles contidas.

Officio — Ao secretario do collegio eleitoral de Cabrobó , accusando recepção da acta authentica da eleição para Deputados geraes por esta provincia.

Dito — Ao Director do arsenal de guerra , transmittindo um officio do inspector da thesouraria da fazenda , acompanhado d'outro do commissario fiscal da repartição da guerra , com as notas constantes da copia , que igualmente lhe remette , para que satisfaça tudo , quanto requisita o mesmo commissario fiscal.

Dito — Ao Engenheiro em chefe das obras publicas, ordenando que proceda o orçamento dos indispensaveis concertos , de que necessita a cadeia d'esta cidade.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente , remettendo-lhe , para dar o destino que julgasse conveniente , o paisano Manoel de Mendonça , que tendo sido recrutado pelo delegado do segundo districto do termo desta cidade , por ser vagabundo , não tinha para o serviço do exercito a necessaria capacidade.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , remettendo-lhe a conta de um bienio de fardamento , que mandara abonar a trez cadetes do batalhão provisorio , afim de que autorisasse tal abono , expedindo suas ordens a thesouraria.

Dito — Ao inspector da thesouraria , remettendo-lhe os papeis de contabilidade do destacamento da guarda nacional do Páo do alho , pertencentes ao mez de Agosto ultimo , afim de serem pagos no caso de estarem em forma organisados.

Dito — Ao mesmo , remettendo-lhe os papeis de contabilidade do destacamento da comarca do Limoeiro.

Dito — Ao mesmo, remettendo-lhe os papeis de contabilidade do destacamento de Muribeca , de 8 de Julho ao ultimo de Agosto.

Dito — Ao mesmo , remettendo-lhe as segundas vias dos papeis de contabilidade do destacamento de Pajaú de Flores , de Janeiro , a Junho do corrente anno , que já forão pagos , e para o serem os do mez de Agosto, cuja importancia devia de ser entregue ao 1. commandante Joze Rebello Padilha.

Dito — Ao mesmo, remettendo-lhe a guia, que pela pagadoria das tropas da corte foi passada aos officiaes , e praças de pret do 8. batalhão de caçadores.

Dito — Ao tenente coronel commandante do batalhão de guardas nacionaes de Muribeca , dizendo-lhe que os papeis de contabilidade do destacamento , tinhão sido remettidos a thesouraria para serem pagos , e previnindo-o que deste mez em diante os vencimentos do official commandante do mesmo destacamento , devião ser cobrados em dois recibos , um contendo o soldo simplesmente , e outro a gratificação addicional.

Dito — Ao delegado do termo do Páo do alho , declarando-lhe , que do primeiro deste mez em diante os vencimentos do official commandante do destacamento a não ser official de policia , devião ser cobrados em dous recibos pela forma expressa no officio acima.

Dito — Ao delegado do termo do Rio-formoso , dizendo-lhe , que pela nota que lhe enviara com o seo officio de 24 de Agosto ultimo , se reconheceo , que não era dezertor o preso de justiça Joze Felippe da Silva.

Dito — Ao delegado do segundo destricto do termo desta cidade , dizendo-lhe que não podendo ser recebido nas fileiras do exercito o recruta Manoel de Mendonça , que acompanhara o seo officio de 30 do mez passado , o remettera ao Exm. Snr. Presidente , para lhe dar outro destino.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte das occorrencias dos dias 5, 6, 7, e 8 do corrente.

No dia 5 não occorreo novidade. Forão presos , no dia 6 , pelo inspector do quarteirão da Ribeira de Santo Antonio , Lourenço de Barros Monteiro , por ser indigitado em furto d'escravos : no dia 7 , pela patrulha do mundo novo , o preto , escravo de nome Luiz , por ser encontrado á meia noite , e suppor-se fugido : e no dia 8 , pela primeira patrulha do atterro da Boa-vista , Felicia Maria da Conceição , e Joaquina Maria do Rozario , por briga da qual resultou ficar esta ferida ; forão recolhidas á cadeia.

EXTERIOR.

INCREMENTO DA POPULAÇAÕ NA EUROPA.

Estatistica.

Calculos fundados sobre documentos authenticos , e sobre noções certas , tem dado quanto ás leis que regem o incremento da população na Europa, mui curiosos resultados. Na ordem natural , isto é , segundo o excedente normal dos nascimentos sobre o dos obitos se vastas e rapidas causas de destruição, como guerras , fomes , epidemias e outras mais lentas , mas permanentes em sua acção, e multiplicadas ao infinito, não viessem dizimar as gerações, e consumi-las antes de tempo uma só familia franceza que vivesse no tempo de Filippe Augusto , ou no principio do seculo 13. , houvera sido sufficiente por sua multiplicação regular para produzir os 32 milhões de individuos , que encerra hoje a França. Mas tal tem sido a intensidade primitiva das causas destruidoras accidentaes , que os periodos de duplicação da população , que segundo o termo médio da vida em França , deveriam completar-se em 35 annos , apenas se operaram n'um espaço de tempo 18 vezes maior. Com tudo estes mesmos obs-

FOLHETIM.

OS BENEDITINOS DE S. NICOLA'O – O VELHO. (*)

O conde olhou para tudo isto com ar tranquillo , e ordenou ao arrieiro que batesse. Este , que tinha tomado seo partido , suspendeo um velho martello de ferro ja carcomido da ferrugem e do tempo , e o deixou cair com todo seo peso O golpe retinio por todas as profundezas do convento , e um sino de som agudo respondeo. Quasi ao mesmo tempo, uma pequena janella , praticada a dez pés d'altura , se abrio : sahio um longo tubo de ferro que se dirigio contra o peito do conde ; um rosto barbudo apparecêo na abertura , e uma voz que nada tinha de unção monacal perguntou : Quem vem lá ?

— Amigo , respondeo o conde desviando com a mão o cano do fusil : amigo.

Ao mesmo tempo elle sentio vir pela janella aberta um cheiro de assado que lhe rigozijou a alma.

— Amigo , hum ! diz o homem da janella. E quem nos provará que vós sois um amigo ? E tornou a por o fusil na direção primaria.

— Meo muito caro irmão , respondeo o conde desviando de novo e com o mesmo sangue frio , a arma que o ameaçava , eu comprehendo muito bem que tomaes as precauções antes de receber os estrangeiros , e eu faria o mesmo estando em vosso lugar; mas tenho uma carta do cardeal Marosini para o vosso geral.

— Para nosso capitão ? retorquio o homem da espingarda.— Oh ! não , não , para o geral.— Em fim , isto não vem ao caso : estaes vos só ? continuou o interlocutor.— Só — Esperai , que se vos vai abrir a porta.— Hum ! o assádo cheira bem. diz o Allemão apeando-se da mula — Excellencia , perguntou o arrieiro , que durante esse tempo tinha descarregado a bagagem do conde , tendes mais alguma precisão de mim ? — Tu não queres ficar ? perguntou-lhe em resposta o conde.—Não , diz o arrieiro ; com vossa permissão , convem-me mais dormir em outro lugar.— Bem , vai , diz o conde.—Será necessario vir buscar-vos ? perguntou o Siciliano.—Não, o geral me fará reconduzir.— Muito bem , adeos , excellencia.—Adeos.

N'este momento a chave começou a ranger na fexadura ; o guia saltou sobre uma de suas mulas , tomou a redea da outra , e se alongou a trote ; e estava já a cincoenta passos de distancia , quando a porta se abrio.

— Isto parece bom , diz o Allemão aspirando o cheiro que vinha da cosinha ; parece muito bom.—Vos parece ? perguntou o estranho porteiro.—Sim , diz o conde , sim me parece.— E' a cea do chefe que está em caminho , e a quem esperamos a qualquer instante.—Então eu chego bem , diz o conde rindo-se.—E o nosso chefe vos conhece ? perguntou o porteiro.— Não , porem eu tenho uma carta para elle.—Ah ! isto é outra cousa. Vejamos.— Ei-la aqui. O porteiro tomou a carta , e lêo : « Al reverendissimo generale dei benedettini ; al covento di San-Nicoló di Catania. »

— Ah ! comprehendo , diz o porteiro.— Ah ! comprehendeis ; muito bem , diz o conde batendo-lhe sobre o bombro. Neste caso , meo amigo , se comprehendeis , encarregai-vos de minha bagagem , e tende cautella especialmente com a maca , por que nella está a minha bolsa.— Ah ! é ahi onde vem vossa bolsa ! E' bom saber , diz o porteiro tomando a maca com um particular esmero.

Depois de se ter apoderado do resto da bagagem : —Vamos , vamos , continuou elle , vejo bem que sois um amigo ; vinde. O conde não se fez rogar duas vezes , e seguio seo guia.

O aspecto interior do convento não era menos estranho que o exterior. Ruinas por toda a parte ; muitas pipas destampadas ; nem crucifixo , nem imagens. O conde parou um instante , por que era d'esses conversadores que tem o habito de parar quando fallão , e exprimio á seo guia a admiração que lhe causava uma semelhante devastação.

— Que quereis ? lhe respondeo o guia ; nós estamos um pouco isolados , como tendes observado ; e como a montanha está cheia de bandidos que nem temem a Deos nem ao diabo, não deixamos a granel o pouco que possuimos. Tudo que temos de preciozo está nas cavas debaixo de chave. Alem disto , vós sabeis que nós temos outro mosteiro na planice , ao pé de Catana ? — Não , não

(*) Vid. Diario N. 194.

taculos á multiplicação da raça humana parece haverem perdido muito de sua antiga força, porque a população chega a dobrar-se agora nos differentes estados nos periodos seguintes: em 39 annos na Prussia, em 44 na Austria, em 48 na Russia, em 50 na Polonia e em Dinamarca, em 52 nas Ilhas Britannicas, em 56 na Suecia, na Suissa, e Portugal, em 62 na Hespanha, em 68 na Italia, em 43 nos Paizes Baixos em 120 na Allemanha e em 126 na França.

Operando sobre taes bases, em 1862 a Prussia terá 25 milhões de habitantes; em 1872 a Austria terá 54 milhões; em 1872 a Inglaterra terá 41 milhões; em 1874 a Russia e a Polonia terão 93 milhões; em 1873 a Italia terá 41 milhões; em 1912 os Paizes Baixos terão 12 milhões; em 1931 a França terá 64 milhões; em 1947 a Europa septentrional terá 260 milhões; em 1951 a Europa meridional chegará a ter 422 milhões.

Decompondo estes resultados geraes, vê-se que o incremento annual da população é para a Russia Europea de 615 mil individuos; para o Imperio da Austria de 425 mil; para as Ilhas Britannicas de 271 mil, para a Italia de 205 mil; para a Allemanha de 175 mil, e para a França de 173 mil e 800. Querendo avaliar e considerar os algarismos, quanto ás relações politicas, achar-se-hão nelles illustrações de mui grande importancia. A Russia Europea só, sem comprehender a Polonia, nem as Provincias da Asia, absorve a quarta parte de todo o incremento annual da população europea; junta com a Polonia e Russia recebe tres partes, em quanto a França e as Ilhas Britannicas reunidas recebem só duas. Em fim, o incremento annual da população commum da França, Suissa, Portugal, Hespanha, Italia, Grecia e Turquia é apenas superior ao incremento da Russia e da Polonia: a differença em favor dos primeiros estados apenas está na proporção de 35 para 33. Em meio seculo a Russia terá 100 milhões de habitantes, e por tanto uma população duas vezes mais consideravel daquella que então terá a França.

A Europa septentrional tende a ganhar sobre a Europa meridional uma superioridade numerica de assustar; e esta multiplicação parece dever seguir por muito tempo esta marcha tanto mais favoravel ás Potencias, ou antes á Potencia do Norte, quanto a população não é ainda mais que 210 pessoas por legoa quadrada, quando na França regula por 1:200. Quando pois na Europa meridional a aglomeração de gente fôr tal que chegue a faltar espaço, e seja preciso recorrer ás emigrações, a Russia relativamente será ainda um deserto.

(Revista Franceza.)
(Diario do Governo.)

O OURO E O CARVÃO.

O carvão de pedra que se consome cada anno em Inglaterra anda por dezoito milhões de toneladas, as quaes, a razão de 400 rs. o quintal, ou um franco e 25 centesimos, importão em 450 milhões de francos, moeda forte. O producto annual de todas as minas de ouro e prata que ha no mundo calcula-se em 220 milhões de francos. Por este calculo vale o carvão de pedra que se extrahe da terra em cada anno mais 230 milhões de francos do que o producto de todas as minas de ouro e prata no mesmo tempo. Não será pois grande praga se se disser a alguem: Deus te reduza a tua mina a carvão!

BIBLIOGRAPHIA EM FRANÇA.

É incrivel a quantidade de livros que sahem á luz todos os annos em França: se se dissesse que o producto de todos elles durante um anno unico seria bastante para encher todas as estantes da bibliotheca de Oxford, não se diria nada de mais. Eis- aqui para amostra do panno o que no anno passado de 1841 produzirão as unicas imprensas de Paris.

Obras escriptas em linguas vivas e mortas...	6,300
Estampas, gravuras e lithographias...	1,163
Planos e cartas geographicas........	145
Obras de musicas.......	428
Total, obras........	8,036

Ajunte-se agora a isto um horror de folhas periodicas em todos quantos objectos se podem imaginar, e veja-se se somente o producto annual das imprensas de Paris não faria uma muito soffrivel bibliotheca.

IDADES DOS SOBERANOS DA EUROPA.

As idades dos principaes soberanos da Europa sommadas fazem 836: o maior quinhão desta somma pertence ao rei da Suecia que tem 78 annos; o mais pequeno he o da Innocente Isabel, que conta onze. Abaixo de Carlos João seguem-se por sua ordem: o Papa com 76 annos; Ernesto Augusto, rei de Hanover, com 70; Luiz Philippe com 68; Luiz de Baviera com 55; o rei de Wurtemberg com 60; o de Dinamarca com 55; o dos Belgas com outros tantos; o rei de Hollanda com 49; o rei da Prussia com 48; o imperador da Russia com 45; o rei da Saxonia com 44, o de Napoles com 32; a rainha Victoria com 22; o Sultão com 18.

Não entrão nesta conta os soberanos que não tem o titulo de rei.

NOTICIAS SCIENTIFICAS.

SESSAÕ MAGNETICA NO RIO DE JANEIRO.

Ha 14 annos, estudando physiologia, li um pouco sobre o magnetismo animal, e comquanto tivesse então menos de dezeseis annos de idade, não cri nos prodigiosos effeitos deste admiravel agente, até que, tendo no correr do tempo consultado mais alguns dos autores que fizerão numerosas e minuciosissimas experiencias, ou as testemunhárão, e entre os quaes scintillão nomes mui respeitaveis, não podendo convencer-me de que elles expozessem sua colossal reputação, abandonando-se ás aviltantes especulações do charlatanismo, ou de que fossem dupes delle; tendo em attenção que pelo maravilhoso começarão muito importantes descobertas, cujas theorias já sacudirão desfeita a capa do mysterio; que os prejuizos e artimanha dos seculos tem redicularisado e perseguido genios que ousárão querer rasgar o véo dos erros de que dependião crenças e usos que se queria perpetuar e, ainda mais, alcançando a rigorosa semelhança entre os individuos magnetisados e as antigas Pythonissas, e essas outras mulheres de todas as épocas, que, immoveis, extaticas, se conservão longo tempo fallando com alguma certeza sobre cousas futuras, e á quem uns tem attribuido milagres, como se santas fossem, e outras diabolices, como se estivessem possuidas do espirito maligno; senti que, de duas uma tinha eu a seguir, ou crer nas esperiencias e testemunhos desses homens de saber e de conceito, ou passar eu mesmo a experimentar ou a testemunhar.

Entretanto, eu achava sempre prazer em sustentar a possibilidade do magnetismo animal.

Ha poucos dias, em casa do Sr. Marques Lisboa, no largo do Machado, na presença do meu amigo e collega o Sr. Dr. Reis, do Exm. Sr. conselheiro Lisboa e de outras pessoas lidas, dei talvez uma hora a esse assumpto; e ahi o dito Sr. conselheiro contou que elle fôra testemunha, na Europa, de algumas experiencias seguidas dos resultados referidos pelos autores (*). Tambem, por occasião do exame de sufficiencia do Sr. Dr. Gassier, procurando ouvi-lo nesta materia, lhe perguntei se cria nas vantagens therapeuticas do magnetismo, ao que respondeu que sim; mas que, não tendo factos proprios, não ousava afirma-las.

Neste estado de cousas, eu me achava avido de por mim mesmo poder fallar sobre tão transcendente objecto, quer sendo o proprio magnetisador, quer assistindo á pratica de outrem; e por isto me felicitei, quando, recolhendo-me á minha casa na noite de 21 do mez p. p., recebi o convite do meu illustre amigo e collega o Sr. Dr. Magalhães, para achar-me na casa n. ..... da rua do Rosario, ás 5 e meia horas da tarde do dia 23 do mesmo mez, afim de presenciar a magnetisação ou mesmerismo que elle se propunha a produzir em uma sua doente.

Não farei por ora commentario algum do que observei; vou ser fiel e escrupuloso narrador do que teve lugar, apresentando os factos na ordem em que se succedêrão, e que é a dos apontamentos que tomei; e o leitor deduzirá da verdade que exponho, segundo o seu criterio.

No dia e hora acima ditos achavão-se na sala da experiencia os Illms. Srs. Dr. Valladão (lente de clinica medica e director da escola de medicina), Dr. Freire (lente de botanica da escola de medicina), Dr Rosa e Dr. Feijó (lentes substitutos da escola de medicina), Dr. Paula Menezes (redactor da Revista Medica Fluminense), Marcello, Portella, Raposo, Amaral e Calasães (estudantes do 5º e 6º anno da escola de medicina), Marcello pai, Joze Basileu Neves Gonzaga (tenente, alumno da escola militar), João de Souza da Fonseca Costa (cadete, alumno da escola militar), e eu. Então o Sr. Dr. Magalhães fez uma breve historia da sua doente.

Era ella uma senhora de 21 annos, de estatura ordinaria, e de temperamento lymphatico nervoso. Da idade de um anno déra uma quéda que lhe entortára a espinha, ficando a cabeça, a custo da entortadura da porção cervical, inclinada para o lado direito, tocando o hombro do mesmo lado, e este consideravelmente levado para cima e para fóra, em virtude de outra entortura das costellas, e porção dorsal da espinha, vindo algumas das vertebras a tocarem a borda interna, e angulo inferior do omoplata. Os musculos lateraes direitos do pescoço, privados assim de exercicio e comprimidos, se atrophiárão. O braço direito paralysou-se, tanto do sentimento como do movimento. Retrahirão-se fortemente o braço esquerdo, a ponto de conservar-se em angulo muito agudo, e os dedos das mãos.

Tendo-se submettido, por 50 vezes pouco mais ou menos, á magnetisação, achava-se com a cabeça muito menos inclinada, os musculos do pescoço muito mais desenvolvidos, a espadoa muito mais descida, a sensibilidade do braço restabelecida, a mobilidade readquirida, posto que fracamente, o braço esquerdo e os dedos distendião-se um tanto; emfim, ella podia já costurar.

Depois desta exposição, o Sr. Dr. Magalhães começou a sessão magnetica, provocando o fluido por tres quartos de hora; mas, logo depois de quinze minutos, as palpebras, que tinhão ido pouco a pouco cerrando-se, deixando escapar algumas lagrimas, que em parte se deslisárão pelas faces, e em parte correrão pelos canaes nasaes fechárão de todo o olho, e a magnetisada dormia banhada em ligeiro suor. Seu aspecto era de uma estatua de cera, assentada em uma cadeira, com a cabeça inclinada para a direita; mas, de tempos em tempos, a cabeça, braços, ou corpo todo, erão-lhe agitados por sacudidelas mais ou menos violentas.

Dahi em diante pareceu obedecer a algumas vontades do magnetisador, que, ordenando por acenos que ella abrisse os dedos e levantasse o braço esquerdo, foi satisfeito.

Considerando-se o fluido desenvolvido em quantidade propria de a levar, pelo menos ao terceiro periodo o Sr. Dr. Magalhães fez alguns dos assistentes examinarem sua sensibilidade; o Sr. Dr. Paula Menezes e eu beliscámos fortemente o braço esquerdo, e nada a indicou. Levantou se as palpebras, o globo do olho estava immovel como o de um cadaver; a pupilla, comtudo, lentamente se contrahia pela grande proximidade da chamma de uma vela de espermaceti.

O Sr. Dr. Magalhães lhe ordenou que voltasse a cabeça para a esquerda e um pouco para traz (o que lhe é impossivel fazer no estado ordinario), e ella o fez, conservando-se assim por dous minutos, e declarando que não sentia a menor fadiga ou incommodo.

Destendeu muito pronunciadamente o braço retrahido.

O magnetisador perguntou-lhe de que modo ia a sua columna vertebral; respondeu que ia bem, que se estava endireitando.

As palpebras forão-se, pouco a pouco, levantando, e deixárão os olhos entre-abertos, immoveis como d'antes

Interrogada sobre as visões que costuma ter em tal estado, disse que via a sua rosa, mas não o seu anjo. De repente sorrio, annunciando a chegada deste, e dizendo, por pergunta do magnetisador, estar lembrada de que lhe havia elle promettido de vespera, quando tambem estava magnetisada.

Vio outros anjos trazendo a sua rosa, e beijando-a.

Apontou para o lado em que estava o Sr. Dr. Valladão, e disse que o via côr de rosa.

Vio o Sr. Dr. Freire da mesma côr.

Levou-se-lhe á fronte um pequeno embrulho de papel, fornecido pelo Sr. Dr. Freire; ella o vio, e disse ter dentro férro e panno: o embrulho continha uma cruz de metal e uma fita, que compunhão um pendente da ordem de Christo. Trocado este embrulho pelo meu lanceteiro de prata, que é de fórma de uma boceta alongada, disse que era uma boceta, e que a via de vidro.

Vio, pela nuca, em um relogio do Sr. Dr. Rosa, que erão 7 horas; mas pela primeira vez errou nos minutos que as excedião, dizendo serem tres, acertando depois que erão oito.

Tambem, pela nuca, vio um papel, e disse ter dentro dinheiro de prata. Com effeito, o Sr. Dr. Paula Menezes tinha nelle embrulhado um patacão.

(*) Estou persuadido de que S. Ex. empregaria meios de não ser logrado.

---

sabia. Ah! vós tendes outro mosteiro! Bem, bem, bem! — Agora, examinai vós mesmo vossa bagagem, para que possaes attestar ao chefe que nada foi desviado.— Oh! é bem facil: uma malla, um saco de viagem e uma maca. Eu vos recomendo a maca por que encerra a minha bolça.—Desta forma, são unicamente tres objectos? — E' verdade.—Estaes certo d'isto? —Estou.— Então, esperai ahi, diz o porteiro fazendo entrar o conde em uma especie de cubiculo, por que supponho que em meia hora o chefe estará de volta.— E fez menção de retirar-se.

— Disei, disei! Em quanto eu espero, não poderei ir á cosinha? Talvez que possa dar bons conselhos ao cosinheiro.-- Não vejo nisto algum inconveniente: demorai-vos aqui, por que eu vou pôr vossa bagagem em segurança, e depois voltarei a acompanhar-vos. A' proposito, quanto existe em vossa bolsa? – Tres mil, seis centos e vinte ducados.-- Tres mil, seis centos e vinte ducados, bom, respondeo o porteiro.-- Este homem me parece bem honesto, murmurou o conde vendo retirar-se o irmão que levava a sua « robba; » parece-me homem de bem. Dez minutos depois, seo guia estava de volta.-- Se quereis descer á cosinha, o podeis faser, diz o Siciliano.--Sim, quero; onde é a cosinha? -- Vinde.

O conde seguio novamente o seo guia que o conduzio ás cozinhas do convento. O espeto estava guarnecido, todo os fornos accesos, e as cassarolas fervião.

-- Bom, diz o Allemão parando no ultimo degráo, e abrangendo com a vista este succulento expectaculo; bom, parece que não vim em dia de jejum. Boa noite, cosinheiro, boa noite.

O cosinheiro estando prevenido, recebêo o conde com toda a deferencia devida a um golotão. O conde aproveitou-se d'ella para levantar a tapadôra de todas as cassarolas, e provar de todos os môlhos. Com precipitação, lançou-se sobre o cosinheiro que ia deitar sal em uma fritada, e lhe arrancou das mãos a vasilha em que estavão os ovos.

-- Oh! oh! que fazes? brada o conde. -- Como, o que é que eu faço? perguntou o cosinheiro.-- Sim, que fazes? pergunto-te eu.-- Deito sal na fritada.-- Desgraçado, em uma fritada não se deita sal: deita-se assucar, dôces, e groselhas dulcificadas.-- Vamos, diz o cosinheiro buscando arrancar-lhe a vasilha das mãos.-- Não, não! diz o conde, sou eu que heide de fazer a fritada; da-me doces.--Ah! diz o cosinheiro zangando-se, veremos um pouco quem manda aqui.-- Sou eu! diz uma voz forte; que é isto?

O conde e o cosinheiro voltarão-se: um homem de quarenta a quarenta e sinco annos, vestido com um habito de monge, estava em pé na escada; era d'alto talhe, e tinha essa fizionomia dura e imperiosa que dá o constante habito de mandar.

-- O capitão! exclama o cosinheiro. -- Ah, diz o conde, é o geral, bom. Geral continnou elle dirigindo-se ao monge, eu peço-vos perdão; mas vós tendes um cosinheiro que não sabe fazer fritadas.-- Vós sois o conde de Weder, Mr.? diz o monge em muito bom francez.-- Sim, meu geral, respondeo o conde sem deixar os ovos e o garfo com que se despunha a bate-los; eu sou o conde de Weder em pessoa.-- Então fostes vós que me trouxestes a carta de recomendação que me entregou o irmão porteiro?-- Eu mesmo.-- Sede bem vindo, Sr. conde. O conde se inclinou.-- Só lamento, continuou o monge, que a situação desviada de nosso convento, e sua distancia de todo lugar habitado, não nos permitta fazer-vos uma melhor recepção; mas, como pobres solitarios das montanhas, nos perdoareis, eu o espero, a parcimonia de nossa mesa. -Como, como parcimonia! Ao contrario, a cea parece excellente, e quando eu tiver feito a fritada com dôces.... -- Mas, capitão, diz o cosinheiro.-- Dai dôces a Mr., e faça elle sua fritada como lhe parecer, diz o monge. O cosinheiro obedeceo sem pronunciar uma palavra.-- Agora, diz o monge, não vos constranjaes, Sr. conde, disponde como em vossa casa, e quando vossa fritada estiver prompta, subi, que nós vos esperamos.-- Isto é negocio de cinco minutos, e eu subirei; fazei sempre comque se me sirva.-- Ouvis, disse o monge ao cosinheiro, fazei-o servir.-- E subio as escadas. Um instante depois, descerão dous irmãos, e poserão-se as ordens do cosinheiro; e durante este tempo, o conde triumphante arranjava a sua fritada, concluida a qual, subio de sua vez.

Continuar-se-ha.

Vio outro papel escripto, que o Sr. Basilêu subministrára ao magnetisador, mas não lhe distinguio as letras.

Vio côr de rosa ao Sr. Dr. Feijó.

Disse a quem pertencia cada um do tres lenços, sendo elles dos Srs. Dr. Magalhães, Raposo e Oliveira Mello (*).

Vio, pela nuca, um lenço e uma luva que o Sr. Dr. Rosa nelle occultára.

Vio ainda, pela mesma região, uma chave do Sr. Portella, um annel embrulhado em papel pelo Sr. Dr. Feijó, e uma caixa de tabaco, sem que podesse dizer a qualidade deste.

Tapados os olhos com um lenço, não póde ir ter aos lugares em que se collocava o magnetisador; póde, comtudo, dizer que elle lhe ficava á esquerda; e dirigio-se, evitando uma cadeira que lhe ficava em caminho.

O Sr. Dr. Magalhães e eu puxamos-lhe os braços com toda a nossa força: ella resistio de tal modo á attracção, que não moveu o tronco (estava então novamente assentada em sua cadeira).

Levou, por ordem do magnetisador, diversas vezes o braço direito ás faces, e uma vez aos olhos (o que lhe é impossivel fazer no estado ordinario.)

Tornavão-se-lhe pesados ou leves os braços, conforme se os accumulava ou descarregava de fluido.

Perguntou-lhe o Sr. Dr. Magalhães se queria acordar, respondeu que sim; ou se queria mais alguma cousa, respondeu que visse os seus braços.

Foi cortado o magnetismo, accordou ás 8 horas.

Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1842.

Dr. A. Felix Martins.

P. S. — O Sr. Marcello passou, um quarto de hora depois a magnetisar outra Sra. mais moça. Ella dormio e teve visões, sendo muito notavel o peso de que erão sobrecarregados os braços quando se os accumulava de fluido.

[Jornal do Commercio.]

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

Todas as idéas do progresso achando em seu jornal um appoio prudente e esclarecido, ouzo esperar que V. Mces. accolherão com benevolencia um projecto que penso não deixará de ter alguma utilidade publica.

A lingoa franceza por sua belleza e uzo frequente é hoje considerada como um dos estudos classicos, e por isto d'aqui a alguns annos toda a mocidade instruida fallará francez. Nesta cidade muitas pessoas traduzem esta lingoa, e conhecendo toda a sua riqueza, mostrão pezares de não poder falla-la, ou de o fazer incorrectamente; para remediar este mal me offereço a fazer um curso em que a hora e a modicidade do preço deverão, eu o supponho, ser um attrativo para aquellas pessoas que o quizerem seguir. O methodo de que me sirvo é simples, e novo não subcarrega a memoria com uma multidão de regras, e não desanima com as difficuldades. O Sr. Director do collegio de Santa Cruz, que a nada se poupa para que a educação progrida, e os estudos se tornem agradaveis a seus discipulos, ja vê em seu estabelecimento os felizes effeitos, que produz este methodo.

Se V. Mces. julgarem util e necessaria a abertura d'este curso, lhes rogo de me prestar seu appoio e de me fazer o obzequio de inserir em sua folha esta minha carta.

Queirão Snrs. Redactores acceitar os meos sinceros agradecimentos.

Charles Turquais.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 9 de Setemb. 1:337$036

DESCARREGAÕ HOJE 10 DE SETEMBRO.

Barca Ingleza = W. Russell = Maquinismo.
Brigue Portuguez = Conceição de Maria — Vinho, vinagre, azeite, e diversos volumes.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO SAHIDO NO DIA 9.

Rio de Janeiro; Brigue Brasileiro Triumpho Americano; Capitão Alexandre Joze Alves carga lastro: conduz 48 passageiros.
Nos dias 6, 7 e 8, não entrarão nem sahirão embarcações.

(*) Este Sr. chegou depois de começado o abalho.

EDITAL.

– O Inspector do arsenal de marinha, em virtude d'authorisação que recebeo do Exm. Sr. Presidente da provincia, em officio do 1. do corrente mez, engaja, na conformidade do imperial avizo de 2) de Junho findo, individuos para o serviço d'armada, tanto nacionaes, como estrangeiros, que apresentarem documentos dos seus respectivos consules, pelo qual se mostrem desembaraçados de quasquer obrigações do serviço de suas nações, com as condições seguintes: 1., que deverão obrigar-se a servir por espaço não menos de 3 annos, recebendo como premio de seus engajamentos, no dia em que assignarem o respectivo contracto, a quantia de quarenta mil reis os que forem primeiros, e segundos marinheiros, e a de vinte mil reis os moços, ou primeiros grumetes: 2. que os primeiros marinheiros perceberão mensalmente dezesseis mil reis, os segundos doze mil reis, e os mocos ou grumetes seis mil reis; contando-se-lhe este vencimento do dia do engajamento.

Os marinheiros, e moços ou grumetes, a quem convier o engajamento, por semilhante maneira, podem comparecer na secretaria da inspeção do mesmo arsenal todos os dias, que forem de trabalho, das 9 horas da manhã, até as duas da tarde afim de que assignando o competente termo de contracto, e recebendo o premio estipulado, tenhão o conveniente destino. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de Setembro de 1842. — Manoel de Siqueira Campello, Inspector.

A Camara Municipal desta Cidade do Recife faz saber, que no dia 11 do corrente, pelas 9 horas do dia terá principio a ultima e geral apuração dos votos para elleição dos Deputados a Assemblea Geral Legislativa.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou a Camara fazer o presente que será publicado. — Joze de Barros Falcão de Lacerda, P. Presidente. = Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario.

AVISOS MARITIMOS.

= Para o Aracaty o Pataxo S. Joze Vencedor sahirá impreterivelmente até o dia 30 do corrente, ainda recebe alguma carga; os pertendentes, dirijão-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

☞ Segue com toda a brevidade por ter os trez quartos de seu carregamento prompto para Genova, a polaca sarda Giove, (Jupiter) quem na mesma quizer carregar, ou ir passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros pracinha do Corpo Santo D. 67 ou ao capitão J. B. Cheorza a bordo.

= Segue viagem para o Rio de S. Francisco no dia 15 do corrento o cutre S. Benedicto quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se á rua do Trapiche na venda de Joze Verissimo da Rocha ou a bordo a fallar com o Mestre defronte do Trapiche do Algodão.

☞ Para o Assú segue viagem com brevidade, a Sumaca Brasileira Bom Sucesso; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se a seu proprietario Joze Manoel Fiuza, ou a bordo da mesma ao Capitão Ignacio da Fonseca Marques.

AVISOS DIVERSOS.

= O numero 47 do carapuceiro está coiza boa. Basta dizer que tracta da primeia sessão d'Assembléa Legilativa das Senhoras N'huma variedade traz o facto do capricho de certa menina a respeito de cazamento e por fim vem uma Anecdota sobre o triunfo da Religião Catholica. Vende-se na praça da Independencia na loja de livros N. 37 e 38

Curso de lingoa Franceza, por Carlos Turquais, professor do Collegio de Santa Cruz.

Este curso feito por meu methodo novo. simples e facil é especialmente consagrado ás pessoas que já podem traduzir o Francez, ou que o fallão incorrectamente.

Os exercicios principaes do curso se compõe de

1. Latim.
2. Applicação por meio de exemplos das regras da grammatica.
3. Analyses grammaticaes e logicas.
4. Conversação.
5. Discussão.
6. Narração.

Por este methodo se pode em muito pouco tempo fazer rapidos progressos.

A diversidade dos exercicios, a modicidade do preço, e a hora devem ser tantos maiores attrativos para aquelles que dezejão instruir-se ou que tem necessidade de faze-lo. O curso terá logar todos os dias não feriados de 6 horas e meia até ás 8 da noite. O preço será por subscripção a 5$000 reis mensaes por pessoa.

Todas as pessoas que se quizerem inscrever podem dirigir-se á morada do professor na rua larga do Rozario n. 1 primeiro andar todos os dias uteis de 8 horas da manhã ao meio dia. O mesmo professor dá lições particulares quer em casa quer fora.

☞ Muito me corroborárão as expressões do — Imparcial — autor do annuncio inserto no Diario de 9 do corrente tendente ao Sr. Gamboa, emprezario do theatro. Este Snr. quando annunciou o expectaculo do Abbade de L'epée, em que debutou o Sr. Mendonça, era então um excellente actor que lhe tinha chegado do Rio de Janeiro, porem como infelizmente lhe cahisse no dezagrado, e lhe desse em balda certa, e a seu sequito, cede de bom grado as qualidades fisicas, e moraes do Sr. Mendonça, a quem dellas se quizer utilizar. Não ha maior disgraça do que o respeitavel publico sugeitar-se a ouvir quantas asneiras quizerem brotar a maior parte dos chamados actores do theatro do Snr. Gamboa, no entanto que o Sr. Mendonça é excluido por ter cahido no desagrado do GRÃO SENHOR e muitas vezes cortar as peças por falta de gente, como fez outro dia com a — Lucrecia Borgia — depois de ter prometido leval-a conforme foi para a Sociedade Theatral, porem como isto seja ja uzo, e costume do Sr. Gamboa, não se repara. . . . . Deos nos dê paciencia. Amen.

☞ Pergunta-se ao Sr. commandante que entrou de guarda hontem no collegio qual he o artigo do regulamento militar que o autoriza a passar pela guarda da Cadeia com armas na mão direita (isto he em descanço) estando a mesma guarda formada como era de seu dever, e a razão porque isto dezejo saber he porque o Snr. commandante da dobrum mandou por hombro armas.

Um militar reformado.

☞ Joze Thomaz de Campos Quaresma e mais herdeiros da finada D. Joanna Thereza de Jezus faz sciente ao respeitavel publico que se acha em praça do juiz de Orfãos a renda do sobrado de 2 andares n. 8 no principio da rua de Hortas confronte á travessa que vai para S. Pedro. O arrendamento he por 3 annos: quem pretender compareça na praça do juiz de orfãos no dia 15 de setembro deste corrente anno defronte da matriz da Boa-Vista por ser a ultima praça.

= Dezapareceo um menino portuguez de idade de 10 annos, de nome Fermino no dia 8 do corrente ás 9 horas da noite saindo com a roupa do serviço, camiza de linho grosso e uma calça de riscado escuro grosso; quem deste menino souber o queira hir entregar na rua das cinco pontas D. 30 e 32 que será gratificado.

☞ Quem annunciou no diario de hontem querer uma ama de leite; dirija-se a rua nova D. 21.

☞ Preciza-se de uma ama de bom leite e sem filho, forra ou escrava, e sendo escrava prefere-se: em fora de portas na venda de Diogo Rodrigues.

☞ Troca-se duas bacias grandes de arame, tendo uma d'ellas muito pouco uzo, e assim mais uma piquena bastante uzada, por uma bacia grande, nova, e bem fornida; tornando-se ou recebendo-se a differença do que valerem, segundo seus tamanhos, ou pezos, com attenção dada ao feitio da que se pertende: na rua da Solidade defronte do hospital casa de portas verdes jundo a do Padre João.

☞ Quem tiver para alugar uma morada de casa, terria no atterro da Boa-via, que seja grande, com bom comodo para huma grande familia, e loja com bom quintal e casimba; annunceiu sua morada, ou dirija se ao largo do Terço D. 16 que achará com quem tratar o negocio.

= Perdeo-se uma corrente de ferro, duas taboas, e uma chaveta, tudo pertencente a uma carroça: quem achou tudo ou algumas das couzas querendo restituir, participe na rua nova lado do norte penultima loja, que se lhe gratificará conforme o valor; e se ficará agradecido.

= Adverte-se a certo Snr. que vive continuamente em S. Amaro sem se lembrar de seus credores, vindo dormir todos os dias em uma caza, haja de deixar o dinheiro a seu caxeiros para pagar seus debitos, pois que já senão pode soffrer impates.

= O Snr. Manoel Pereira da Costa Laranjeira, morador em Olinda, haja de aparecer na loja de louça n. 63 atraz do Corpo Santo que se lhe deseja fallar.

= Quem quizer rebater uma letra de 120$000 de um sugeito do Aracati, que tem di bens com que pagar, dando-se por metade; annuncie.

= O primeiro secretario da sociedade = Amizade nos Une = faz sciente, em nome da mesma, aos Snrs. socios e mais pessoas a quem possa interessar, que a direcção elleita no dia 15 de Junho p. p., acha-se dissolvida pela mesma sociedade por não merecer mais a sua confiança, tendo procedido no dia 8 do corrente a nova elleição, a qual já se acha empossada por consequencia e no gozo de seus direitos, o que lhes sirva de govreno.

= Arrenda-se para o tempo de festa, uma boa caza e com bastantes commodos, no Posso da Panella, na rua da beira do rio; quem a pertender procure fallar com Antonio da Silva Gusmão na rua do Queimado, para tractar do ajuste.

= Quem precizar de faxinas em porção, e por preço commodo, dirija-se á loja do sr. Bandeira na rua do Cabugá, que dirá qual a pessoa, que se compromete a promptar a quantidade precisa.

= Aluga-se uma optima caza terrea com suficientes commodos para uma grande familia no aterro dos Affogados, defronte do snr. Antonio de Freitas, da parte da maré pequena sendo esta pintada de verde com duas janellas invidraçadas feitas a moderna, contendo cinco quartos e mais um pequeno no fundo do quintal que serve para alguma criação, fugão inglez; cozinha fora e cacimba quem a quizer alugar, dirija-se a venda de Antonio Jorge, e no mesmo aterro, que lhe dirá o preço e quem a aluga.

☞ Aluga-se um preto crioulo, muito esperto, para qualquer serviço, ou para servente de qualquer obra; quem o pretender dirija-se ao largo da Ribeira D. 6.

☞ Quem annunciou querer comprar a Historia Eclesiastica; dirija-se a rua do Livramento venda D. 19.

☞ O abaixo assignado roga ao Snr. A. J. A. M., que no prazo de 30 dias a contar da data deste venha ou mande resgatar o pinhor que existe em poder do annunciante, que do contrario passará a vendello para embolço do principal, e juros, ficando o dito senhor responsavel pelo resto que faltar para completar o total da divida, e para que se não chame a ignorancia, e não tenha direito a reclamar faz o presente annuncio.

Joaquim Joze Correia.

☞ Quem precisar de um padeiro, dirija-se ao beco da Pole' D. 4.

☞ Certa caza conhecida que tem uma preta Moçambique de nome Graciana, que vendia m 1 de engenho, queira ter a bondade de mandar entregar ao Snr. que o conhecem bem no Palacete.

☞ O Sr. que annunciou querer vender uma loja de fazendas, dirija-se a praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38 que se dirá quem compra.

☞ Quem precisar de uma ama para caza de homem solteiro, que cozinha, e engomma, dirija-se a rua das Cruzes, lado do nascente loja de tanueiro.

☞ Deseja-se saber se alguem recebeo uma carta vinda de Pajaú para o Padre Manoel Lopes Rodrigues de Barros.

☞ Aluga-se um armazem na rua da praia: a tratar na rua do Cabugá loja de Francisco Garcia Chaves.

☞ Quem precisar de dinheiro a juros sobre pinhores de ouro, dirija-se a rua larga do Rozario D. 9; na mesma se vende um preto alfaiate, muito bom cozinheiro.

☞ No dia 12 do corrente pelas 4 boras da tarde, vão a praça para serem arrematadas perante o Sr. Dr Juiz de Orfãos, 9 escravos, do casal do fallecido Lourenço de Bruno Rodrigues Luna, a requerimento do inventariante dos bens do mesmo casal, para pagamento do Sr. Francisco de Paula Correia de Araujo; credor do mesmo casal.

☞ O abaixo assignado avisa aos paes de familia, que mudou o seu estabelecimento da rua das Cruzes, para o largo da ribeira D. 6: onde continúa a admittir alumnos tanto internos, como externos para o ensino de primeiras letras e grammatica latina; não tendo aquelles mais de 12 annos, e promette por prompto no latim, no mais curto espaço de tempo possivel, a qualquer alumno, tendo este as disposições necessarias, applicando-se simultaneamente ao aperfeiçoamento das primeiras letras.

Joze Antonio Pereira da Silva.

☞ Precisa-se de um feitor que entenda de agricultura, e que dê fiador a sua conducta: na rua do sol armazem novo de capim.

☞ Para melhor se confirmar os annuncios rellativos a defunta sociedade « Amisade nos une », publicados por esta folha em os numeros 181-184-192-193-e 194, abaixo se transcreve, alguns dos jocosos trechos dos estatutos, que a região, onde se verá não só a infracção do artigo 12, á que tambem he relativo o 13, e pela qual foi denunciada essa despota direcção, mas tambem o artigo 50, contra cuja disposição foi dissolvida aquella sociedade.

Da Assemblea Geral.

Art. 12. Se a assemblea geral ordinaria ou extraordinaria não concluir os seus trabalhos no primeiro dia de sua reunião ficará addiada para os Domingos consecutivos, que forem necessarios para os finalizar.

Art. 13. Logo que sejão concluidos os trabalhos da assemblea geral, o director a dissolverá.

Art. 19. Da direcção.

§ 5. Tomar resoluções uteis a sociedade para seu augmento e perfeição; proficuas aos interesses geraes e particulares de todos os socios.

§ 7. Tomar conhecimento aos delictos de todos os socios contra a sociedade, a quem immediatamente convocará, afim de lhe serem patentes, e esta deliberar a respeito. — Em todos os casos serão notificados primeira e segunda vez, para apresentarem sua defeza, e as provas competentes.

§ 8. Suspender qualquer membro da direcção e mais empregados de sua eleição ou da sociedade, contra quem houver accusação, se depois de os ouvir assim julgar conveniente, chamando para os substituir nos seus empregos os immediatos em votos.

§ 13. Convocar a assemblea geral ordinaria no dia marcado, e extraordinariamente quando julgar que a necessidade assim o exige.

Disposições Geraes.

Art. 40. O socio que por espaço de trez mezes deixar de pagar suas mensalidades, sendo-lhes pedidas, será advertido pela direcção, para o fazer, e se passados 30 dias o não effectuar será eliminado.

Art. 50. A sociedade será dissolvida quando duas terças partes dos socios existentes na Provincia o pedirem, e seus utencilios vendidos em leilão, rateado o producto proporcionalmente por todos os socios que existirem.

Art. 54. O socio que se reconhecer que abuza da benevolencia da sociedade, despedindo-se de suas occupações, para somente desfrutar seus beneficios, será banido de seu gremio.

Art. 55. Cinco socios podem accusar qualquer empregado da sociedade, ou direcção por infractores, ou infractora dos presentes estatutos, fundamentando sua denuncia, e enviando-a á direcção que della deverá tomar conhecimento.

Das penas.

Art. 67. Qualquer infracção não mencionada neste titulo terá uma pena arbitrada pela direcção, segundo a gravidade della, não excedendo nunca de 1$ reis, nem descendo de 1$ reis.

☞ A direcção da sociedade Amizade nos Une, faz certo aos snrs. socios em geral, que pela terminante disposição da primeira parte do artigo 50 dos estatutos se acha dissolvida a mesma sociedade, e que a referida direcção, autorisada como se acha, vai levar a effeito o que determinado está pela segunda parte do já citado artigo 50, e isto em tempo competente.

☞ Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Vigario N. 21; quem o pretender dirija-se ao abaixo assignado, na estrada de Jão de Barros defronte do Visconde de Goianna, ou na rua da Gloria D. 34.

João Nepomuceno Ferreira de Mello.

☞ Aluga-se por 12$ reis mensaes, um bom armazem, sito na rua da moeda, no fundo da venda do Snr. Alexandre; e leva-se em conta os concertos necessarios: trata-se na rua do Nogueira D. 25 ou 19.

☞ O primeiro secretario da sociedade — Natalense — avisa aos senhores socios em geral, que hoje (10) ha sessão pelas seis horas e meia da tarde, a requisição da commissão administradora, para deliberar acerca de um objecto de grande entidade.

☞ No dia 8 pelas onze horas do dia desapareceo da cambôa do carmo um mocó, e consta ter sido pegado na rua por um preto; a pessoa que o tiver achado leve a mesma rua casa D. 18 ao pé de dous portãos que receberá do seo trabalho dois mil reis.

☞ O Snr. João Alves de Carvalho Porto, queira vir receber uma carta vinda do Rio-grande do norte: na loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

☞ J. M. C., declara a A. P. P. F., que não querendo subtrahir-se á responsabilidade, em que está de pagar-lhe as dispezas da sisa, laudemio, e escriptura, como tratou, e o que se colige de sua carta, que servirá de documento para desmenti-lo perante o publico, quando a tanto avance, pois senão quiser estar por um motivo tão justo, e rasoavel, e se no praso de quinze dias da data deste, não pagar tanto as ditas despezas, como a letra, impreterivelmente verá o seu nome publicado, e as suas maldades desmascaradas.

☞ Furtarão da campina do arrombado em Olinda, sabbado 3 do corrente uma trouxa com as seguintes peças de roupa: 18 camisas de menino, 4 ditas de menina pequena, 2 ditas de dita grande, 3 lenços brancos, uma toalha de brim para mãos, duas jaquetas brancas de esguião, uma calça de brim de listras, duas camisas de madapolão para senhora, uma de bretanha para homem, 1 vestido de madapolão com duas ordens de renda e bico largo em baixo: quem della der noticia na rua de S. Bento loja do sobrado do Sr. Braga será recompensado.

☞ Joaquina Dias de Jesus, retira-se para a Bahia a tratar de sua saude.

☞ Quem quiser dar alguma criança para ser criada com bom e bastante leite, em uma caza de familia muito capaz, que trata bem de crianças com mimo e desvelo, ainda que seja criança impedida, ou livre, será tratada com o mesmo cuidado e asseio: dirija-se em Olinda rua de S. Bento n. 23.

☞ Henry Manley subdito britanico retira-se para Inglaterra.

☞ O Commandante Jeronimo Romeu, da Barca Portugueza Real Principe D. Pedro, toma a risco maritimo a somma de 6000 pesos hespanhóes, ou aquella que mais precisar para ocorrer as despezas feitas neste porto, com consertos, e outros reparos, em consequencia da sua arribada forçada na viagem que fazia de Moçambique a Boston, nos Estados Unidos da America do Norte. Tendo-se ja vendido em leilão parte do carregamento, para occorrer as mesmas despezas; e reconhecendo-se, que os preços são um tanto depreciados, julga mais conveniente tomar dinheiro a risco sobre a carga, e seu frete; e por isso faz novamente o presente annuncio para as pessoas a quem esta transação convenha; as quaes poderão neste caso dirigir as suas propostas em carta fechada no Consulado de Portugal, rua de Apolo.

COMPRAS.

☞ Uma corrente de ouro bom sem feitio, que tenha 6 palmos de comprido, e que seja grossa: na rua da calçada alta D. 13.

☞ Para o Rio de Janeiro, continua-se a comprar negrinhas, moleques e negras moças, que tenhão habilidades, e de 12 a 20 annos, e sendo de bonitas figuras pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo D. 8 defronte do Sr. Cardozo.

☞ Uma caza terrea que tenha dous a 3 quartos, quintal, com cacimba, e nas ruas seguintes: Hortas, Agoas verdes, Cruzes, e pateo do Hospital; quem tiver annuncie.

☞ Um braço de balança com seus pertences, com pesos de duas arrobas athe uma libra: no atterro dos Afogados defronte do viveiro do Muniz D. 14.

☞ Um Diccionario Italianno, e Portuguez: na rua do Collegio caza do Escrivão Jacomo.

☞ A Biblia sagrada, preferindo-se a comentada, e obra completa de Flos Santorum; quem tiver annuncie.

VENDAS.

☞ 3 quartolas que forão de vinho, muito boas: na rua Nova D. 6 do lado da Matriz.

= Uma escrava de 26 annos bonita figura cozinha o diario de uma caza, engoma lizo, coze chã, e faz renda; uma negra de nação cozinha e engoma, coze chã, e lava de sabão; e um preto de 25 annos proprio para qualquer serviço; na Camboa do Carmo D. 11 segundo andar.

= O Fideralista, obra traduzida do Inglez em trez volumes de 8.°, em que se contem as bazes do sistema lideral, adoptado no Brasil, suas vantagens, inconvenientes, perigos, e remedio. Indispençavel a todos os deputados das assembléas legislativas, presidentes, juizes de direito &c., preço 6$000 rs. cada obra; na rua da Cadeia do Recife nas lojas dos Snrs. João Cardozo Ayres, e J. C. Ayres Junior, e na pracinha da União loja de Manoel Figueiroa de Faria.

☞ Superiores charutos feitos do melhor fumo da Caxoeira, chegado ultimamente, por atacado e a retalho, sendo em porção a preço muito commodo. na rua do Livramento D. 18.

☞ Na loja de encadernação do arco de S. Antonio se acha a venda uma obra muito curiosa vinda a pouco de Lisboa, que tem por titulo o Espião do Campo Neutral, por Cooper o Americano

☞ Bichas pretas de superior qualidade, aos centos e a retalho, e tambem se alugão, e se vão botar, por preço commodo: na rua da Cruz D. 21.

☞ 3 escravas de nação, uma engomma cozinha, lava tanto de sabão como de varrela uma dita mui linda, com boas habilidades, e uma quitandeira: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Um negro creolo, moço, de bonita figura, muito bom talhador: nas 5 pontas venda D. 32, na mesma apolices da extinta companhia de Pernambuco e Parahiba.

☞ Uma preta de 18 annos, de bonita figura, perfeita costureira e engommadeira, faz lavarinto de todas as larguras; um mulatinho de 14 annos, proprio para pagem ou officio; um cazal de escravos de meia idade por commodo preço, e proprios para o serviço do campo por estarem acostumados a elle e mesmo para algum sitio; duas pretas com habilidades; duas negrinhas e uma mulatinha de 12 a 13 annos: na rua do Fogo ao pe' do Rozario D. 25.

☞ Novo sortimento de sementes de nabos, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, couve lombarda, dita tronxuda, repolho, espinafre, sebolinho, salsa, alface repolhada, dita branca crespa, mustarda-chicoria, e coentro, tudo chegado pelo ultimo navio de Lisboa: no atterro da Boa vista por baixo do sobrado do Sr. Francisco Joze da Costa, D. 36.

☞ Cera de Carnahuba em grandes e pequenas porções, sem alteração de preço: na rua do Crespo loja D. 5 do lado do norte, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

☞ Um preto de 20 annos, muito sadio, cozinha o ordinario com perfeição, he barbeiro, e sem vicios nem achaques, vende-se por se não precisar delle: no convento do Carmo cobiculo n. 7.

☞ Muito em conta uma escrava de 30 a 33 annos, propria para todo o serviço de uma caza ou de rua: no atterro da Boa vista sobrrdo de um andar com varanda de páo D. 37.

☞ Amanhã haverá carne de carneiro muito gorda. e por preço commodo: na rua larga do Rozario assougue D. 1.

☞ Tito Livio ao pé da letra; Horacio; Cornelio, Fabula; e Selecta em latim, por preço commodo: na rua de Agoas verdes D 36.

☞ Um boi manço para caroça e uns arreios de cavallo para dita, novos e por preço muito barato: no atterro das 5 Pontas sobrado jnnto a fabrica de rapé.

☞ 150 oitavas de prata de galão: no atterro da Boa-vista loja de ourives de Custodio Manoel Gonsalves.

☞ Uma negra moça com algumas habilidades: no beco da Lingoeta venda de Joaquim Joze Rebello

☞ Cera amarella em porção e a retalho, assim como meias curtas de linho para homem: no beco da Lingoeta venda de Joaquim Joze Rebello.

☞ Uma venda na rua de S. Amaro do bairro de S. Antonio com poucos fundos a dinheiro, ou a prazo com boas firmas: no pateo do Carmo quina da rua de Hortas lado direito. D. 1.

☞ Um par de palatias, uma botuadura dourada, uma barretina apareihada, um bonet, canana, espada, tudo em meio uzo, por preço muito commodo: na rua do Mundo Novo D. 9; tudo para G. N. de cavallaria.

☞ Bixas pretas grandes e da mais excellente qualidade que vem a este Paiz: no atterro da Boa-vista D. 19 junto ao sobraddo do ferreiro.

☞ Uma mulata de 30 annos e outra de 10; e duas creolas: na rua do Rangel D 7.

☞ Rapé de Lisboa, de superior qualidade em libras e oitavas: na rua do Collegio loja de Menezes D. 2.

☞ Bilhetes da loteria de N. S. do Razorio nos lugares annunciados que corre enfalivelmente no dia 3 de Outubro proximo.

☞ Taxas de ferro coado e batido por preço commodo, farinha em sacas de alqueire a 4$, e um moleque proprio para aprender officio, na rua do Vigario n. 7.

☞ Prezuntos inglezes chegados ultimamente, e lonas da Russia: na rua da Cruz Decima 60.

☞ Uma caza terrea com dous quartos e duas salas, quintal grande e murado no fundo, e poço de muito boa agoa e terra propria, na povoação dos Affogados: na rua de S. Joze D. 18: na mesma se vende uma venda com poucos fundos.

☞ Amanhã na rua das Trinxeiras assougue francez ha para vender carne de porco a 140 reis, a libra, carne de vitello muito gorda e lingoicas francezas de todas as qualidades.

☞ No fim da rua da Roda um terreno com 120 palmos de frente com alicerce fundado a 16 annos com 140 de fundo; a tractar no sobrado que tem lampião junto do ferreiro.

☞ Boas velas de carnauba a 320 reis cartas e taboadas para meninos a 80 reis pautas grandes e pequenas a 60 reis: na rua do Nogueira D. 19.

= Cortes de lanzinhas para vestidos, de excellente qualidade, e muito lindos gostos: na rua do Crespo D. 6 lado do Sul.

☞ Vinho de Bordeaux, Rheno, e champanhe, por preço commodo, e corveja em grandes e pequenas porções: na rua da Cruz D. 60.

☞ Vende-se e trapassa-se os utencilios e chaves do deposito de assucar refinado no largo da Boa vista, que foi de João Manoel Pinto Chaves, com consentimento do proprietario Pedro Ignacio Baptista; e mais uma refinação com seus utencilios; e uma venda com poucos fundos, em fora de portas junto a intendencia da marinha, a dinheiro ou a praso: na rua da senzala velha palaria numero 31.

☞ 300 varas de pano de algodão da terra a 220 reis cada vara, uma rede nova com 12 braças de comprido para despescar viveiros, por preço commodo. na pracinha do Livramento n. 29.

☞ Uma loja de fazendas bem sortida de fazendas finas tanto do gosto da praça, como para o matto em uma das principaes ruas de Commercio do bairo de S. Antonio, a dinheiro ou a prazo como melhor convier ao comprador; quem a pretender annuncie a sua morada para ser procurado.

☞ Cera de carnauba muito nova chegada, ultimamente do Aracaty: na rua do Queimado D. 15 a fallar com Novaes & Basto.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Desapareceo no dia 5 do corrente um negro, de nome Joze nação quiçamá estatura regular, grosso do corpo, bastante barbado, levou calças de brim singelo, jaqueta de chita desbotada e camiza de riscado azul: quem o aprehender leve na rua da Praia sobrado de Joze Egino de Miranda do que será recompensado.

☞ No dia 22 de Agosto p. p. desapareceo uma negra de nação benguela, de nome Maria, estatura regular, secca do corpo, cara comprida, e bocetada, tem nas costas da mão direita um carosso pequeno, tem ambos os pés apalhetados, um delles tem um dedo grande mais virado e sem unha, ella sahio com um taboleiro novo a vender pão de ló e pudins, levou vestido cabeção de algodão-zinho já velho, saia de chita roxa e pano da costa novo, e debruado nas cabeiras com matames brancos, qualquer capitão de campo ou authoridades policiaes a poderão pegar e leva-la na rua da Cadeia velha dentro do Recife D. 22 que serão recompensados.

☞ No dia primeiro de Setembro fugio um escravo de nome Antonio, canoeiro, estatura regular, já um tanto velho, creolo, que estava no sitio no fundão, levando vestido camiza de algodãozinho já velha, uma rede, com uma trouxa, e uma fouce encavada; quem o aprehender leve-o na rua da Florintina na caza do Ajudante de Policia que gratificará.

☞ Dá-se 50$ de gratificação a quem pegar o escravo Gonçalo, creolo, baixo, cheio do corpo, bem barbado, tem a mão esquerda desmonhecada, fugio no mez de Agosto do engenho S. Braz da Freguesia de Serinhaem, e foi comprado nesta praça aos vendedores de escravos: quem o pegar leve ao dito engenho, ou nesta praça a Francisco Gonsalves da Rocha.

ERRATAS.

Na falla da benção da bandeira do Batalhão Provisorio no Diario n. 193, observem-se as seguintes emendas: Lin. 43 = lea-se, fidelidade, e não felicidade; lin. 69 = bambaleiar, e não bambear; lin. 93 = ingratidões, e não ingratidão, na segunda columna lin. 77, lea-se = claros, e evidentes, e não claros, evidentes; na citação latina lea-se= exercitus, em lugar de exercitos.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842.